

COOPERAÇÃO E PARCERIA NACIONAL NO BRASIL: QUASE 10 ANOS DE SUCESSO DO DOUTORADO INTERINSTITUCIONAL

Marie-Hélène Catherine Torres*

RESUMO

O Doutorado Interinstitucional é um dos raros projetos que reúne ao mesmo tempo quesitos como socialização concreta do conhecimento e intercâmbio nacional privilegiado através de um projeto de solidariedade institucional, principalmente de docente, porque é dos docentes que parte a ideia, concepção e aplicação do projeto. O objetivo principal desse artigo, após apresentar um breve histórico dos projetos de Doutorado Interinstitucional no Brasil e basear-se no sistema de parceria/cooperação, é tentar mostrar como funciona na prática o Doutorado Interinstitucional, considerando aulas, orientações e os estágios doutorais. Mostrarei finalmente que, a partir da minha experiência enquanto coordenadora de dois DINTERs em Estudos da Tradução com as Universidades Federais da Paraíba e do Pará, como um projeto como este tem resultados e impactos não somente para a Instituição receptora, mas, mais ainda, para a Instituição promotora.

Palavras-chave: doutorado interinstitucional, tradução na UFSC, solidariedade intelectual.

ABSTRACT

The Interinstitutional Doctorate is one of the few projects that deal at the same time with concrete issues such as socialization of knowledge and privileged national exchange through an institutional solidarity project, and especially teaching, because it is the teachers who are part of the idea, design and implementation of the project. The main objective of this paper, after presenting a brief history of the Interinstitutional Doctoral projects in Brazil and from the partnership / cooperation system, is trying to show how it works in practice, considering classes, guidelines and doctoral internships. Finally I will show that, from my experience as a coordinator of two DINTERs in Translation Studies with the Universidade Federal da Paraíba and Universidade Federal do Pará, as such a project has results and impacts not only on the receiving institution, but even more so for the promoter institution.

Keywords: *interinstitutional PhD, translation at UFSC, intellectual solidarity.*

* Professora de Língua e Literatura francesa na UFSC e uma das fundadoras da PGET/UFSC.

Em tempo de internacionalização como palavra de ordem nas Universidades Federais Brasileiras, pouco espaço é concedido para projetos de intercâmbio local, ou, melhor dito, nacional. Existem há quase dez anos programas de apoio à realização de cursos de pós-graduação *stricto sensu* interinstitucionais para a rede federal de educação profissional e tecnológica no Brasil. Isso significa que professores das universidades ou institutos federais tem a oportunidade de fazer um doutorado proporcionado por uma pós-graduação consolidada, já que o conceito mínimo para que o programa ofereça o doutorado é 5, numa escala de 3 a 7, segundo a CAPES.

Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), universidade na qual trabalho há 22 anos e a partir da qual estou falando, a sua missão é “produzir, sistematizar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade da vida”. Socializar o saber e privilegiar a solidariedade nacional são os dois eixos principais e necessários para que a UFSC seja uma universidade inclusiva e compromissada com as desigualdades regionais. O Doutorado Interinstitucional, o DINTER, é um dos raros projetos que reúne todos esses quesitos ao mesmo tempo: socialização concreta do conhecimento e intercâmbio nacional ímpar através de um projeto de solidariedade institucional e, principalmente, docente, porque é dos docentes que parte a ideia, concepção e aplicação do projeto.

O objetivo desse artigo é tentar mostrar como funciona o Doutorado Interinstitucional, a partir da minha experiência como coordenadora de dois DINTER, e como um projeto como este tem resultados e impactos não somente para a Instituição receptora mas, mais ainda, para a Instituição promotora.

HISTÓRICO DOS PROJETOS DE DOUTORADO INTERINSTITUCIONAL NO BRASIL

Os projetos de Doutorado Interinstitucional foram inicialmente desenvolvidos pela CAPES para redução das desigualdades regionais e intra-regionais no que diz respeito, principalmente, pelo menos num primeiro tempo, à capacitação dos docentes do ensino superior. Num segundo momento, o DINTER fortaleceu, e fortalece até hoje, a formação e consolidação de grupos de pesquisa, e, *a fortiori*, a criação de novas pós-graduações ou expansão das linhas de pesquisa nas pós-graduações existentes. O projeto DINTER visa a formação de doutores para docentes do quadro federal, ou seja, professores que têm mestrado, mas que não tiveram a oportunidade de fazer um doutorado num grande centro, ou porque não existe doutorado na área de atuação do docente na universidade onde está alocado ou porque não consegue, por razões pessoais, ficar afastado da sua instituição durante o período doutoral. Foi graças às experiências bem sucedidas de atendimento especial de turmas de Mestrado Interinstitucional, o Minter – projeto regulamentado pela Capes já em 1995, com a criação do Programa Minter – e aos programas de intercâmbio entre programas de pós-graduação em diferentes estágios de consolidação (por exemplo, o PROCAD), que a CAPES lançou seu novo programa de capacitação docente.

Os dois primeiros editais DINTER da CAPES foram lançados em 2007 e 2008 em parceria com a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação, a SETEC, que incluía a rede federal de educação profissional e tecnológica, os atuais Institutos Federais de Educação. O ano de 2009 foi um marco importante para o programa DINTER, pois houve dois editais diferenciados: um edital semelhante aos de 2007 e 2008 com parceria com a SETEC ofer-

tado para a rede federal de educação profissional e tecnológica e um edital específico para o DINTER; os outros 4 editais incluíam também o MINTER. Este último edital de 2009 se chamava “DINTER Novas Fronteiras” e restringia preferencialmente sua atuação às regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste por integrar o Programa Nacional de Apoio ao Ensino e à Pesquisa em Áreas Estratégicas – PRONAP, definido desde 2005. Porém, antes de descrever os dois projetos DINTER que coordenei na Pós-Graduação em Estudos da Tradução, um deles sendo com uma universidade do Nordeste e o outro com uma universidade do Norte, parece imprescindível esclarecer qual é a filosofia latente de um projeto como o do DINTER.

O SISTEMA PARCERIA/COOPERAÇÃO

A filosofia do programa DINTER, ao meu ver, se baseia no fato de ter interesses comuns nas instituições tanto promotoras quanto receptoras. Essa parceria estabelecida cria uma relação de complementaridade entre as instituições e os docentes/pesquisadores envolvidos pela própria natureza da missão do projeto DINTER. Cada instituição traz contribuições diferentes, julgadas essenciais, ou seja, a parceria está fundamentada sobre o respeito e reconhecimento mútuo, implicando relações de interdependência. Em outras palavras, o êxito do projeto DINTER depende fundamentalmente de fatores institucionais, acadêmicos e sobretudo humanos, pois envolve a vontade e mobilização participativa e a qualidade de cada docente/pesquisador. A cultura da parceria é uma cultura do diálogo entre a universidade promotora, no nosso caso a Universidade Federal de Santa Catarina, e a universidade ‘receptora’, que considero como parceira – universidade parceira – e não passivamente receptora, as universidades federais da Paraíba, UFPB e UFCG, e do Pará, UFPA. Fabrice Dhume (2001), sociólogo e politólogo pesquisador do IS CRA (Institut Social et Coopératif de Recherche Appliquée) afirma em conclusão do seu livro que “a parceria, antes de ser uma metodologia ou até mesmo um conceito, é uma questão de laços, de aceitação do outro e de encontro das diferenças”. É a essência do DINTER: respeito do outro, do diferente e estreitamento das relações profissionais. E sem interação acadêmico-institucional não poderia existir a cooperação necessária ao bom funcionamento do DINTER.

O DOUTORADO INTERINSTITUCIONAL *IN LOCO*: AULAS, ORIENTAÇÕES E ESTÁGIO DOUTORAL

Um dos principais objetivos do DINTER é a formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento socioeconômico-cultural, científico-tecnológico e de inovação. O DINTER, de caráter temporário, permite viabilizar assim a formação de doutores fora dos centros consolidados de ensino e pesquisa, com igual padrão de qualidade. A Pós-Graduação em Estudos da Tradução, PGET/UFSC, teve dois DINTER com duração máxima de 48 (quarenta e oito) meses, prazo normal de um doutorado: um DINTER com a UFPB/UFSC de teve vigência de 2010 a 2014 e um com a UFPA que iniciou em 2015. A seleção dos colegas-alunos é a mesma praticada na PGET/UFSC, ou seja, com edital, abertura de vaga, prova de proficiência em língua estrangeira além do inglês, prova escrita, entrevista sobre o projeto entregue na inscrição. Os projetos DINTER com turma de no mínimo 10 (dez) alunos e no máximo 20 (vinte), como exigido dos diversos editais, tem duração máxima de 48 (quarenta e oito) meses como o tempo médio de qualquer Doutorado.

As atividades de formação dos colegas-alunos são desenvolvidas no campus da universidade parceira. Significa que os docentes PGET/UFSC que aceitaram o desafio tiveram que se deslocar

até a Paraíba, ou em João Pessoa ou em Campina Grande, e que se deslocarão para Bragança e Castanhal no Pará ao longo dos dois primeiros anos do projeto DINTER com a UFPA, de 2015 a 2017. Ocorre, portanto, uma verdadeira desterritorialização do conhecimento, emprestando o termo a Deleuze e Guattari. De fato, os docentes PGET/UFSC vão dar aula de forma intensiva, de 10 a 15 dias, conforme o projeto. A Desterritorialização é uma saída do território que requer a (re)criação de um outro/novo território. O ensino, o conhecimento compartilhado, os intercâmbios de experiências diversas saem de um centro de excelência como a UFSC para se instalar e se estruturar com firmeza na outra universidade de onde são oriundos os colegas-alunos, da Paraíba e do Pará, colaborando com a descentralização da construção de conhecimento na área da tradução no Brasil.

Um dos principais objetivos nosso é tentar dar toda visibilidade aos Estudos da Tradução nas universidades brasileiras nesse início de século 21. O contexto brasileiro é peculiar, porque o mercado de trabalho é muito promissor. Faculdades e universidades são criadas a cada ano no Brasil, propiciando a evolução e consolidação da disciplina. Ao contrário de uma situação inversa, na Europa, por exemplo, onde não há campo de trabalho para mestres e doutores em Estudos da Tradução. A área de Estudos da Tradução no Brasil está se desenvolvendo de maneira idiossincrática. Podemos dizer até que os Estudos da Tradução no Brasil são, de certa forma, pioneiros. Por quê? Principalmente porque houve uma virada quando foi criado em Florianópolis, estado de Santa Catarina, em 2003, o primeiro programa de pós-graduação *stricto sensu* em Estudos da Tradução na UFSC, a PGET. Trata-se de uma virada institucional fundamental para o desenvolvimento da pesquisa na área da tradução no Brasil. Em segundo lugar, porque a área se consolidou com a criação de três outros programas de Pós-Graduação unicamente dedicados aos Estudos da Tradução: o POSTRAD da Universidade de Brasília em 2011, O TRADUSP da Universidade de São Paulo em 2012 e a POET da Universidade Federal do Ceará em 2014. A Pós-Graduação em Estudos da Tradução da UFPB/UFCEG está ainda embrionária por razões organizacionais e políticas. E a PGET/UFSC estará sempre à disposição do grupo de docentes da UFPB e UFCEG para auxiliar da melhor forma na criação e implementação de um novo programa de Pós-Graduação inteiramente dedicado aos Estudos da Tradução.

A virada institucional brasileira de 2003 (data da criação da PGET/UFSC) ocorreu treze anos após a virada cultural descrita por Lefevere e Bassnett (1990). De fato, Susan Bassnett já anunciava em 1990 a relevância do que chamou de *cultural turn*. Segundo ela, a virada cultural era inevitável porque os textos traduzidos são apreendidos conforme às normas dominantes da área da tradução numa cultura determinada e num momento determinado. Ela acrescenta ainda que as traduções são feitas para responder à demanda de uma cultura específica ou de vários grupos dentro desta.

A virada institucional dos Estudos da Tradução no Brasil era também inevitável historicamente, pois, já no decorrer dos anos 70, surgiram os primeiros cursos superiores de formação de tradutores no Brasil: em 1978, o Curso de Tradução do Departamento de Letras Modernas da USP e em 1979, o Curso de Letras-Tradução da Universidade de Brasília. Foi ainda organizado em 1975 o I Encontro Nacional de Tradutores na PUC do Rio de Janeiro (que dará origem a ABRAPT). Depois, na década de 1980, foi criado o CETRAD. E na década de 1990, surgiram as principais revistas da área de Estudos em Tradução: TradTerm da USP em 1994 e Cadernos de Tradução da UFSC em 1996 que fará, em 2016, 20 anos de vida acadêmica intensa!

É nesse ambiente favorável e em contínua construção que nossos colegas-alunos DINTER se deslocam, por sua vez, para cumprir o estágio doutoral de 9 meses, como estipulado nos dois projetos DINTER que a PGET propôs. Os colegas-doutorandos vêm passar 9 meses na PGET/UFSC com bolsa CAPES e autorização para a formação/capacitação por parte das suas instituições

de origem. O estágio doutoral em outra universidade, numa cidade e realidade diferentes, tem várias vantagens e pontos positivos. Do ponto de vista acadêmico, é uma oportunidade de conhecer uma nova estrutura de ensino que lhe agrega novos conhecimentos. Principalmente na PGET/UFSC que organiza muitos eventos com palestrantes nacionais e internacionais ao quais os alunos-colegas DINTER não teriam acesso se fossem ficar nas suas universidades de origem. Há também a vivência em outro estado, outra cidade onde a cultura e os hábitos são muito diferentes, se considerarmos os binômios Paraíba/ Santa Catarina ou Pará/Santa Catarina.

Basicamente, a experiência do estágio doutoral permite uma ampla continuidade da preparação e discussão do conteúdo das etapas da tese de doutorado com os orientadores, mesmo sabendo que estes foram não somente dar um curso na instituição receptora como também foram em missão de pesquisa durante 10 dias (em João Pessoa, Campina Grande, Castanhal e Bragança). É também durante o estágio doutoral que o colega-aluno prepara artigo e participação em eventos, muitas vezes pela primeira vez em suas carreiras universitárias, coleta dados nas bibliotecas da universidade que o acolheu e desenvolve parte de sua tese. De fato, durante o estágio de 9 meses, o colega-doutorando deve fazer a qualificação de sua tese, aproveitando as bancas formadas pelos docentes do curso DINTER e do programa de Pós-Graduação, entre professores permanentes e visitantes nacionais e estrangeiros.

O contato com outros doutorandos é profícuo e enriquecedor e cria também um relacionamento intensivo com a(s) outra(s) instituição(ões) brasileira(s) por meio dos contatos estabelecidos, das visitas e interações entre orientadores. Espera-se com isso uma contribuição para a formação de uma cultura da pesquisa no Brasil, e particularmente, de uma cultura de pesquisa na área dos Estudos da Tradução em plena efervescência no país.

IMPACTO E PERSPECTIVAS DO DOUTORADO INTERINSTITUCIONAL

Como resultado deste processo de capacitação e qualificação, a intenção da equipe de docentes/pesquisadores que participam ativamente do DINTER, ministrando um curso e orientando um ou mais colegas-alunos, é que os dois projetos DINTER possam exercer um impacto positivo sobre as políticas de ensino e pesquisa locais, regionais e nacionais. Os editais dos DINTERs são lançados anualmente desde 2007 e almejam contribuir para o surgimento, no âmbito das instituições promotora, de novas vocações para pesquisa e para a criação e o fortalecimento, nas instituições receptoras, de temas de pesquisas que respondam às necessidades regionais, sem perder de vista a disseminação da competência nacional em ciência e tecnologia.

Um dos benefícios que prevemos é a elevação da qualidade do ensino na região da instituição receptora, já que a UFPB e a UFCG não atendem apenas alunos da Paraíba, mas, por tradição, de todo o Norte e Nordeste brasileiros. O mesmo ocorre com a UFPA, ainda mais tendo 10 *campi* espalhados no estado, inclusive no arquipélago do Marajó, maior arquipélago flúvio-marítimo do mundo. O desenvolvimento social destas regiões por essas instituições, consequência imediata da melhoria da qualidade de ensino, implica o crescimento do número de profissionais formados em nível superior na área dos Estudos da Tradução.

A titulação de sete (07) doutores (seis com direito à bolsa CAPES DINTER) em 2014, certamente, causará impacto nos programas de Pós-Graduação envolvidos (PPGL da UFPB e POSLE da UFCG), mas sobretudo na perspectiva de criação de um novo programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução. Esforços já têm sido envidados nesse sentido, não apenas durante todo o ano de 2014, mas desde 2013. Em 2016, as defesas das teses dos três últimos colegas-doutorandos restantes do DINTER UFPB/UFCG auxiliarão na criação de um programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução no Estado da Paraíba.

Já no Pará, a PGET/UFSC ofereceu 16 vagas para os colegas da UFPA interessados em fazer um doutorado em Estudos da Tradução. Um dos impactos seria renovar e multiplicar as atividades conjuntas que a UFPA e UFSC tiveram antes de convergir para um DINTER. Além da realização de Simpósios de Tradução e Ciclos de Palestras em Tradução, a Semana da Tradução, os simpósios e colóquios específicos propiciarão debates, palestras e mesas-redondas sobre temas atuais relacionados com os estudos da Tradução e da Cultura, com a participação de professores/pesquisadores da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e da Universidade Federal do Pará (UFPA). Houve ainda as duas edições do evento acadêmico Tradumemo, respectivamente em 2011 e 2012, na UFPA. O Tradumemo I, *Tradução e Memória*, ocorreu em setembro de 2011, no Campus I do Guamá, da Universidade Federal do Pará, em Belém, enquanto o Tradumemo II, *Tradução e Memória*, foi o primeiro evento itinerante organizado pela Universidade Federal do Pará, nos campi de Belém, Castanhal e Bragança, voltado à difusão das pesquisas no âmbito dos estudos filosóficos, literários e culturais e das teorias da tradução.

Os dois eventos estabeleceram o diálogo entre pesquisadores de várias partes do Brasil e do exterior, promovendo o caráter eminentemente multidisciplinar dos estudos tradutórios, e sua articulação com problemas concernentes às noções tais como memória, fidedignidade, tradição, e suas antinomias, esquecimento, traição, (re)invenção, temas sugeridos e desenvolvidos durante as atividades programadas.

Na Paraíba também, no primeiro DINTER entre a PGET/UFSC e a UFPB e UFCG, o impacto das relações acadêmicas surtiu efeito. Após várias parcerias entre os docentes das duas instituições, notadamente participações de banca de concurso na UFPB na área de tradução proporcionadas pela oferta de vagas do programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, comumente chamado de REUNI, foi lançada a primeira edição do Encontro Nacional de Cultura e Tradução, o ENCULT, em 2009, meses antes da formalização do Projeto DINTER em Estudos da Tradução.

Vale destacar que o ENCULT é um encontro científico organizado em anos intercalados pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e pelo Curso de Bacharelado em Tradução da UFPB, e tem o objetivo de promover um espaço de diálogo e intercâmbio de pesquisas da área dos estudos da tradução por meio da apresentação de trabalhos de pesquisadores, profissionais e estudantes da área. Durante a vigência do DINTER com a UFPB e UFCG, teve mais dois ENCULT. O ENCULT II, em João Pessoa na UFPB em 2011, sob a égide da Tradução e a Interculturalidade. Já o ENCULT III realizou-se em 2014 em concomitância com o III Encontro de Tradutores – A Tradução de Obras Francesas no Brasil. Este último é um evento originalmente itinerante e que se realizou em 2006 em Brasília, na UnB, e em 2009 em São Paulo, na Casa das Rosas. Este evento reúne tradutores, pesquisadores, estudantes e intermediários do mercado editorial em torno de uma reflexão sobre a presença e a circulação da cultura francesa no país por meio da tradução, estimulando o diálogo e as trocas entre esses diferentes segmentos. O fato de ter organizado o evento em João Pessoa mostra o quanto o grupo da UFPB e UFCG merecem toda atenção e investimento do Governo Federal.

A realização desses eventos envolve sempre não só os professores e alunos pesquisadores das Instituições Promotora, Receptora e Associadas, mas também Professores Visitantes, vindos de outras instituições, que possam contribuir com as pesquisas ministrando cursos, proferindo palestras ou mesmo funcionando como consultores dos projetos em andamento.

Cabe ainda mencionar as publicações conjuntas que nasceram dessas parcerias entre os docentes/pesquisadores e colegas-alunos-pesquisadores das universidades envolvidas no DINTER, seja promotora, seja receptora. Foram publicados os dois primeiros volumes pela Ideia/JP, em 2014, junto com os colegas docentes ou alunos da UFPB, de uma nova Coleção de Tradução in-

titulada “Nas Trilhas da Tradução”, *Pesquisas em Tradução e Tradução e Autoria*, ambos organizados pelas professoras/pesquisadoras Marie-Hélène Torres (UFSC), Maura Dourado (UFPB) e Sinara Branco (UFCG).

O projeto iniciando agora com a UFPA prevê também estratégias para fomentar a produção acadêmica, com publicações mútuas ao longo dos quatro anos de DINTER.

LAST BUT NOT LEAST

Gostaria ainda de deixar, por fim, registrado meu apego ao DINTER por várias razões, além das expostas nesse artigo. Como já dito, a CAPES, em parceria com a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação, disponibiliza recursos de custeio e bolsas. Considero o DINTER como um projeto social, pelos objetivos de formação de recursos humanos, e, até porque, os coordenadores do DINTER e os docentes da Instituição Promotora, no caso da Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina, não recebem nenhuma bolsa como ocorre em qualquer outro projeto. Portanto, a equipe de professores que aceita se deslocar até a instituição receptora e ministrar os cursos, bem como orientar os colegas-alunos, o faz porque acredita no processo transformador e formador do DINTER. A meta não é ganhar dinheiro, a meta é contribuir para e com a educação no Brasil. A meta é trocar conhecimento, pois a meu ver, a função de uma universidade é produzir, dividir, trocar e criar conhecimento. As três universidades com a qual a Pós-Graduação em Estudos da Tradução/UFSC teve e tem o privilégio de implantar os projetos DINTERs tem como lema em latim *Sapientia Aedificat* (a sabedoria constrói) para a Universidade Federal da Paraíba ou ainda *Supra omnes lux lucet* (Acima de todos brilha a Luz) para a Universidade Federal de Campina Grande. A Universidade Federal do Pará não tem divisa em latim, mas sim uma águia como símbolo no seu brasão, a águia sendo geralmente associada à coragem, à força, à grandeza. Todas, inclusive a UFSC com seu *Ars et Scientia*, possuem e dividem os mesmos valores simbólicos. O DINTER somente realiza e concretiza a realização destes valores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPES. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/projeto-minter-e-ou-dinter>>. Acesso em: 8 abr 2015.

DHUME, Fabrice. *Du travail social au travail ensemble, le partenariat dans le champ des politiques sociales*. Paris: ASH, 2001.

LEFEVERE, André; BASSNETT, Susan (Eds.) *Translation, history and culture*. London: Pinter, 1990.

Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSC 2015-2019. Disponível em: <<http://pdi.ufsc.br>>. Acesso em: 7 abr 2015.



Imprensa Universitária da Universidade Federal do Ceará - UFC
Av. da Universidade, 2932 - fundos, Benfica
Fone: (85) 3366.7485 / 7486
CEP: 60020-181 - Fortaleza - Ceará - Brasil

imprensa.ufc@pradm.ufc.br

